

Projeto de vida: o educador no hospital, doação e encanto.

Girlele Aparecida Candido de Jesus Ramos



Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.
Matos, Elizete Lúcia Moreira; Mugiatti, Margarida M^a Teixeira de Freitas.
Petrópolis: Editora Vozes, 2007, 2^a edição, 181 páginas.

O livro Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. 181 p. Editora Vozes, 2^a edição, constitui-se num conjunto de referências e orientações, sob o enfoque da Pedagogia Hospitalar, abrangendo um público- alvo de áreas afins, congregadas em torno do mesmo objetivo. Está dividido em 7 capítulos sendo o 1º “Buscando Raízes”, o 2º “Contextos e Fatos”, o 3º “A pedagogia Hospitalar e o seu Contexto”, o 4º “A Pedagogia Hospitalar no contexto do curso de Pedagogia”, o 5º “A multi/inter/transdisciplinaridade e a Pedagogia Hospitalar”, o 6º “A prática pedagógica em contexto hospitalar” e o 7º “Descrição das práticas pedagógicas em efeito”.

As autoras Elizabete Lúcia Moreira Matos é licenciada em Pedagogia pela PUC-PR, onde atua no setor da Educação no Curso de Pedagogia e no Mestrado em Educação. Pós-graduação em Psicopedagogia em Recursos Humanos, mestre e Educação e doutora em Gestão de Negócio com ênfase Inovações Tecnológicas pela UFSC. Pesquisadora há mais de 14 anos (2006) em Pedagogia Hospitalar e Tecnologias Educacionais, desenvolvendo projeto com apoio do CNPq – Projeto Eureka@kids. Coordena cursos de extensão e especialização em Pedagogia Hospitalar e orienta TCCs, monografias e dissertações de mestrado, com mais de 30 trabalhos concluídos e 50 artigos publicados em Pedagogia. É consultora e palestrante sobre temas educacionais e organizacionais.

Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti é graduada em Serviços Social pela

PUC-PR, pós-graduação em Metodologia do Serviço Social e mestre em Serviço Social pela PUC-RS. Atuou como Assistente Social na área de Educação Especial e como professora no Curso de Serviços na disciplina de Teoria, Metodologia e Prática. É chefe do Departamento de Serviços Social do Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba), onde atua como Supervisora de Prática de Ensino de Serviço Social e como integrante da equipe de mielomeningocele.

No capítulo 7, as autoras descrevem as práticas pedagógicas que representam as propostas do livro, bem como o desenvolvimento dos profissionais envolvidos. As propostas compreendem:

a) Projeto Mirim de Hospitalização Escolarizada

Criado pela equipe técnica em 1989, surgiu da necessidade do escolar precisar ficar muito tempo no hospital; Após uma semana de internação é verificado junto aos pais o interesse da criança/ adolescente em participar da proposta.

A seguir, por meio do serviço social é realizado pela pedagoga hospitalar contato com a escola de origem, diretamente com a professora da criança/adolescente e é iniciado o processo de manutenção da escolaridade. Em situação que a criança/adolescente não é alfabetizada em razão da sua permanente condição de saúde, neste caso a professora hospitalar assume o encargo de alfabetização de forma emergencial.

b) Projeto Sala de Espera

Criado em 1993, tem como objetivo a criação de um ambiente lúdico com o envolvimento das crianças/adolescentes e acompanhantes que aguardam o atendimento de consulta médica em sala de espera, criando assim um espaço que pudesse trazer conforto, alegria e descontração, desmistificando a cultura de que hospital é local de sofrimento.

O 1º passo, descaracterizar a imagem do hospital, transformando a sala com motivos infanto-juvenis, pedagógicos e lúdicos.

O 2º passo desenvolveu-se um programa de atividades (fantoques, jogos, livros, contação de histórias, desenhos, dobraduras e outras) pelos alunos de Pedagogia ou demais interessados de interatividade com as crianças.

c) Projeto Literatura Infantil

Visa minimizar os efeitos nocivos ocasionados pela hospitalização, como também estimular e incentivar o gosto pela leitura, além do resgate do tempo ocioso. Em pequenas gôndolas ambulantes, o material é conduzido aos leitos e que são oferecidos de acordo com a faixa etária e interesses; para os de menores idades leitura em voz alta, realizada pelas estagiárias, voluntárias ou demais profissionais com imitações e dramatizações.

Também acontece o empréstimo de livros tanto para o escolar enfermo como para os familiares e responsáveis com literaturas adequadas e favorecedoras de um ambiente informativo e humanizador.

d) Projeto Enquanto o Sono não Vem

Surgiu em 2000 quando uma das autoras, Maria Mugiatti observava a rotina de um hospital em Curitiba. Tem por objetivo colaborar na educação e na saúde da criança/adolescente hospitalizados, por meio de enfoque holístico, utilizando a participação de um grupo multi/inter/transdisciplinar para de certa forma, poder também acelerar o processo de cura. É levado a efeito durante a semana, no horário das 18h 30 min. às 20h 30 min., nas enfermarias, ocasião em que através da história e seus personagens, utiliza-se o conto tornando o ambiente acolhedor, e de encantamento às crianças/adolescentes e familiares.

Explica Rubem Alves que a capacidade criativa da utilização das palavras, no sentido de que *“o que vem acordar é aquilo que a palavra vai chamar. As palavras são entidades mágicas, potenciais feiticeiras, poderes bruxos que despertam os mundos que jazem dentro dos nossos corpos num estado de hibernação como sonhos. Nossos corpos são feitos de palavras... Assim, podemos ser príncipes ou sapos, borboletas ou lagartas, campos selvagens ou monoculturas, “Leonardos” ou monótonos funcionários. Tudo depende de nós...”* Nestas condições um benéfico sono tranquilo e recuperador contribuindo para o processo de cura.

e) Inclusão Digital

Já se estende a algumas realidades hospitalares desde 1992 por meio de parcerias; a inclusão digital no contexto hospitalar que propicia o ensejo a novos olhares e ações, criando espaço para troca, interação, informação e acréscimo a novos saberes por meio do computador.

f) Mural Interativo

Planejado de acordo com datas comemorativas, trazendo menções e mensagens que serão alvo de decorações, comunicações, trocas, informações e constantes surpresas como máscaras, narizes de palhaço, cata-vento e outros brinquedos expostos propositadamente, deixados para serem objetos de brincadeira podendo ser levadas para casa. É um espaço na sala de espera para crianças não hospitalizadas.

g) Prevenção

Proposta desenvolvida nos ambientes hospitalares, universidade, além dos contextos educacionais. Tem por objetivo “Salve a vida de uma criança por dia”, atuando através de mensagens e treinamento de prevenção, em atividades locais e junto às esferas governamentais.

h) Projeto Eureka@ Kids

Iniciado em junho de 2005, projeto de desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem, principalmente para o atendimento de crianças e adolescentes hospitalizados tendo sido elaborado por Elizete Lúcia Moreira Matos e aprovado pelo CNPq.

i) Projeto Campanhas Sociais e Datas Comemorativas

“Quem se sai bem neste mundo são as pessoas que saem à procura das circunstâncias que desejam e , se não as encontram,criam-nas” (G. Bernard Shaw). Projeto acontece desde 2004 e visa as necessidades apontadas pelos hospitais; através de campanhas sociais arrecadam sandálias havaianas, materiais de higiene pessoal e outros situações emergentes que se apresentem.

Nas datas comemorativas monta-se cenários, momentos recreativos, lúdico e festivos e faz todo um trabalho social com enfoque cidadão.

j) Brinquedoteca Hospitalar

É prevista na lei federal 11.104 de 21/03/05 que passou a vigorar 180 dias após sua publicação, o que torna obrigatória sua instalação em hospitais que oferecem internação pediátrica. Cabe destacar as ideias de Abramovich: *“o brincar dá oportunidade á criança de entender tantas coisas através do brincar e se entender através de tantas maneiras de brincar”*. O espaço para brincadeira dentro do hospital representa um estímulo para crianças/adolescentes hospitalizados. Nessas avaliações mostram que as crianças se recuperam mais rápido. Elas esquecem a doença a até pedem para vir ao hospital.

Todas as práticas descritas neste capítulo trazem possibilidades inovadoras em benefício da criança/adolescente e tem cumprido a sua finalidade e contribuído para a criação de ambientes mais agradáveis e propícios á recuperação da saúde e ao alívio do estresse dos mesmos, em tratamento hospitalar.

Matos e Mugiatti valorizam a Pedagogia Hospitalar, pois se trata de um assunto de enorme relevância, e que cada vez criam-se melhores e maiores possibilidades no contexto hospitalar. Com isso destaca-se o respeito à cidadania, com uma visão prospectiva de entento social, voltadas cada vez às necessidades de uma sociedade mais justa.

Indico o livro aos voluntários, estudantes e profissionais da área da saúde e da educação. É uma leitura emocionante.